

A fábrica de Lousado é considerada a quarta maior exportadora portuguesa. Emprega cerca de 2000 pessoas em Famalicão, fechou em 2016 com uma faturação de 830,9 milhões de euros e com lucros de 225,8 milhões. Considerada a melhor das 20 fábricas de pneus do Grupo e tendo merecido pelo segundo ano consecutivo a distinção de melhor em qualidade, a Continental sempre destacou a capacidade e qualidade da equipa, sendo a qualificação dos Recursos Humanos uma das suas grandes prioridades. Em 1990 quando se associou à Escola Profissional Tecnológica do Vale do Ave foi com esse mesmo objetivo de promover a qualificação

profissional e criar respostas para as necessidades da empresa. O envolvimento da Continental na vida escolar é uma realidade e a sua presença vai muito para além da representatividade nos órgãos sociais da FORAVE. Nestes 27 anos de parceria foram atingidos elevados resultados na promoção da empregabilidade dos jovens da região, no aumento da qualificação dos colaboradores das empresas do Grupo e no processo de melhoria contínua da formação profissional que a FORAVE procura ajustar às exigências prementes da Continental.



**MG - A relação que a FORAVE tem desenvolvido com a Continental Mabor, nos últimos anos, tem ganho contornos de maior proximidade. Quais considera serem os principais fatores que têm contribuído para essa mudança?**

**CG-** Os fatores de proximidade surgiram de forma natural e posso mesmo afirmar que por ambas as partes. Sendo certo que umas vezes mais pela escola, de que é exemplo o lançamento do desafio à empresa para patrocinar um reconhecimento aos melhores alunos (Continental Student Award), e noutras alturas pela empresa, através das simples e assertivas avaliações que são feitas aos alunos estagiários e o seu acompanhamento pelos tutores.

**MG - No contexto actual como vê o alinhamento da FORAVE com a Smart Industry?**

**CG-** A Forave tem uma estrutura pedagógica/académica muito próxima das empresas. Todos os dias contata com estas, com os seus profissionais, o que permite uma atualização constante e a adaptação aos novos modelos e desafios desta "Smart Industry".

**MG - A FORAVE tem sido uma grande fonte de recrutamento de técnicos para a Continental. Seria possível contabilizar o número de colaboradores que a FORAVE tem colocado na Empresa?**

**CG-** Sim, é possível quantificar mas, ainda assim, para mim e para a nossa empresa, continua a ser mais importante o que cada aluno/futuro colaborador consegue aportar em termos de qualificações técnicas, combinado com a inquietação por aprender e por todos os princípios de convivência e de adequação de comportamentos. Por outro lado, a forma como temos conseguido acompanhar um mesmo aluno/estagiário, nas diferentes fases do seu desenvolvimento (1º, 2º e 3º anos) e por vezes mesmo nas suas provas de aptidão profissional (PAP's), tornou muito fácil observar, avaliar e suportar as decisões em termos de seleção.

**MG - Quais são as áreas da FORAVE de maior recrutamento?**

**CG-** As áreas de maior recrutamento são Eletrónica, Automação e Comando e Manutenção Industrial/Eletromecânica.

**MG - Quais as vantagens que encontra no recrutamento direto na FORAVE?**

**CG-** As vantagens são claramente a proximidade com os jovens alunos no período alargado e consecutivo de estágios. No entanto, não podemos nem devemos desvalorizar que essa importância também

ocorrerá o lado dos futuros profissionais, que podem observar se a nossa organização e os nossos profissionais são atrativos e, por isso, queiram fazer parte da Continental.

**MG - Quais as necessidades de recrutamento nos próximos 3 anos?**

**CG-** As necessidades de recrutamento, felizmente, vão continuar a existir, quer em jovens graduados (licenciaturas ou mestrados), quer também ao nível de jovens técnicos, mantendo-se as mesmas áreas. Seguramente que a componente tecnológica e as tecnologias continuarão a ser predominantes.

**MG - Qual a política da empresa relativamente à captação de talentos femininos?**

**CG-** A captação de talentos femininos infelizmente ainda não o é! Ainda estamos numa fase de atração. O nosso desafio é atrair e criar condições para que este potencial feminino faça parte dos nossos quadros técnicos.

**MG - A presença das empresas na Associação FORAVE tem crescido nos últimos 4 anos, na ordem dos 70%. Como explica este aumento de associados?**

**CG-** Sem cometer nenhum perjúrio, "a publicidade não enganou"! As referências dos associados de longa data, que sempre se mantiveram fiéis e foram dando a conhecer as suas práticas, foram um elemento favorável. Mas não podemos esquecer que todos os ex-alunos, atuais profissionais no mercado de trabalho, têm sido igualmente embaixadores do nome FORAVE.

Por fim, mas igualmente relevante, talvez em alguns casos tendo tardado no tempo, constatou-se que a falta de profissionais qualificados pode ser colmatada junto das escolas.

**MG - A FORAVE tem sido muito beneficiada pelas ações de mentorismo e de financiamento dos associados que tem dado fortes contributos para a formação que a Escola dinamiza. Este ano letivo a Continental patrocinou o CONTILab com 26 postos de trabalho e a Polopique financiou integralmente a formação de uma Turma de Manutenção Industrial para o triénio 2016/2019.**

**Poderemos dizer o futuro passará por um maior envolvimento das empresas na formação e na sustentabilidade da FORAVE?**

**CG-** Pois, quer queiramos quer não, esse é o futuro! Não só pela componente da responsabilidade social, que todas as

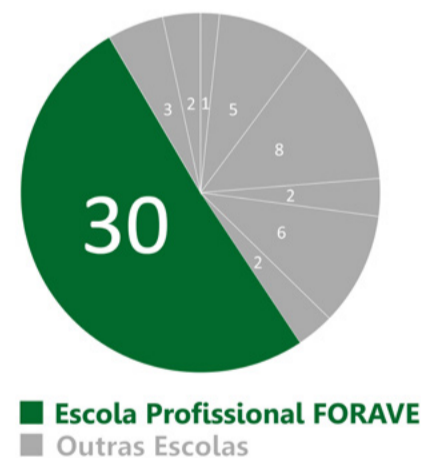
empresas devem cultivar, mas porque o atual mercado de financiamento pode ter o fim à vista. Por outro lado, se colocarmos os olhos em tudo aquilo que já acontece noutros países, ou mesmo no tão apregoado ensino Dual, as empresas não têm só uma responsabilidade social, mas uma obrigação legal.

Ao querermos e exigirmos um ensino de qualidade, temos que estar cientes que a nossa participação deve ser ativa! Hoje, mais do que nunca, mais vale uma pequena ação do que uma grande intenção!

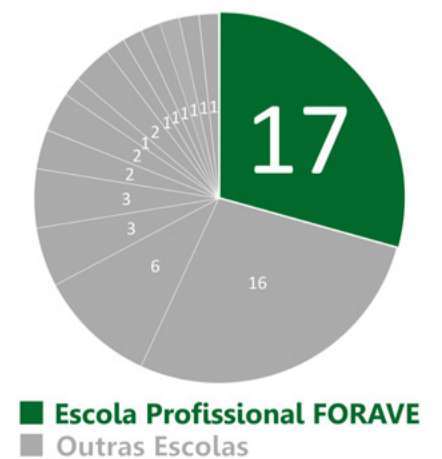
Reforço que o lema da Forave deve ser defendido e vivido com intensidade e com emoção

**"A FORAVE SABE FAZER E AS EMPRESAS SABEM".**

**Estágios Escolas Técnico-Profissionais 2012-2017**



**Recrutamento Escolas Técnico-Profissionais 2012-2017**



Em entrevista a **Carlos Gonçalves, Diretor de Relações Humanas da Continental Mabor e Responsável de Relações Humanas do Grupo em Portugal**, procuramos perceber como é que esta parceria é vista pela Continental, o impacto que tem tido na qualificação dos seus colaboradores e a visão futura relativamente à FORAVE.

**MG (Manuela Guimarães) - A Continental Mabor associou-se desde o início à FORAVE. Em 1990, quais foram os pressupostos da empresa para abraçar o Projeto Educativo de uma escola profissional?**

**CG (Carlos Gonçalves) -** Já é quase preciso recorrer aos manuais de história, contudo é de fácil resposta, pois os objetivos de 1990 continuam ainda válidos nos dias de hoje. Isto porque uma escola profissional continua a ser necessária na estrutura de ensino, para a preparação de técnicos qualificados que não estão disponíveis no mercado de trabalho.

**MG - A Continental Mabor esteve sempre presente nos órgãos de Direção da FORAVE e o seu envolvimento tem sido notoriamente de grande proximidade. Esta posição depende exclusivamente da Administração da fábrica de Lousado ou depende de orientações da casa mãe?**

**CG-** Esta decisão é exclusiva da gestão/administração local. Contudo, temos assistido também que o Grupo Continental (sede na Alemanha) tem incentivado, além-fronteiras, e nos países onde está implantada, que se adotem os processos do Ensino Dual. No caso de Portugal, essa situação não ocorre, pois constatam que o ensino profissional encontra-se já a seguir esse caminho.